

MAMÃE, FIQUE COMIGO

Quando fomos buscar o pequeno Betinho para a necessária recuperação espiritual, ele mesmo nos entregou a seguinte carta que endereçara, na véspera, ao coração maternal:

Querida Mãezinha.

Espero você para ficar comigo.

Ontem, olhei a chegada dos ônibus até que o último aparecesse.

Chorei muito quando vi que você não vinha.

Papai viajou e Dona Júlia voltou para a casa dela, depois do lanche. Ao sair, fechou as portas e janelas. Agora estou com medo de ficar sozinho.

Tenho sono, mas a cabeça está doendo e a tosse voltou com muita força.

Não posso dormir, pensando em você.

A casa parece muito grande e qualquer barulho me assusta.

Mamãe, por que tanta demora para você voltar?

Se eu estivesse crescido, iria procurar você, mas os meninos de Dona Francina me disseram que não devo tomar ônibus sem a companhia de gente grande.

Ontem, minha pipa apareceu rasgada e, quando corri para chamar Dona Júlia, caí num poço de lama e feri a cabeça.

Hoje, caí quatro vezes, dentro de casa.

Não pude ir à escola.

Ninguém lavou minha roupa, mas os sapatos eu mesmo engraxei.

Estou escrevendo com tanta saudade, que
estou com vontade de chorar.

Não me deixe sozinho.

Venha depressa.

Mamãe, fique comigo.

Muitos beijos de seu filho.

BETINHO

Nesta carta, beijamos a ternura de uma criança e,
com permissão da querida destinatária, fazemos desta
página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães.

MEIMEI

V O L T E , M A M Ã E

Querida Mãezinha.

Sei que estou em outra vida, mas não muito
distante.

Muita gente pensa que a pessoa sai da Terra e
esquece tudo.

Mas não é assim.

Desde que Tia Irma me trouxe para onde
estou, não me esqueço de você nem do Papai.

Moro num parque com uma escola e muitas
flores.

Tenho muitos companheiros, mas você está
sempre em minha lembrança.